

O Sardão

Editor — Antonio Luiz Domingues

Director e proprietario

JOÃO DUARTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. ANTONIO BARROSO

Composição e impressão

TYP. MINERVA-FAMALICÃO

Publica-se nos dias em que sahir

FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

Redactores: Riffenho, Pepino, Fabião, Cagalhufas, Melias e Nabuco

BIBLIOTEC.

2.º Anno

Barcellos, Janeiro de 1911

N.º 10

O Primeiro Anniversario!...

Após uma constante e ardua lucta pelo humorismo que se impulsa n'um meio tão picaresco como o nosso, conclue o *Sardão* um anno da sua interessante publicação.

Não foi sem grandes e incalculaveis difficuldades que elle arrostou com essas pesadas e atormentadoras responsabilidades jornalisticas, insinuando-se ativo e potentoso nas insondaveis regiões talvez d'um abysmo...

Mas, é que elle contava com vontades tão fortes, com caracteres tão immutaveis e com aspirações, embora algo inaccessiveis, que o não deixaram succumbir aos primeiros momentos de desanimo, reanimando-o antes a proseguir alta e nobremente na senda gloriosa, multiplicativa e humanitaria por que tanto mostrava empenhar-se.

Sem duvida, devido ao valente apoio que encontrou—e facilidade na substituição—nos membros seus collegas e amigos é que o *Sardão* não vacillou um só momento e continuou a sua obra sincera e digna de amôr, livre de qualquer sentimento menos nobre.

Se alguém por ventura se julgou attingido com as suas inoffensivas brincadeiras deve repellir horrorisado essa equivocada ideia, porque elle nunca tentou offender nem desprestigiar ninguém.

Toda a acção moral que intentou e que alguns criticos acharam demasiadamente exaggerada, não teve outro fim que não

fosse prodigalizar o bem a quem tanto d'elle necessitava.

Suas impetuosidades honestas e desinteressadas visavam apenas aquelles que se achavam viciados n'um systema de goso atrophiante e perigoso.

Por isso o *Sardão* continúa na sua progressiva tarefa, e aproveita a occasião para a todos agradecer as *amabilidades* e deferencias que lhe tributaram, enviando ao mesmo tempo felizes festas a todos os barcellenses.

A Redacção.

Coriscos

O nosso muito estimado collega o «Radical», noticiando o reaparecimento do nosso jornal, com aquella fina *verve* que tanto o caracteriza diz, depois de um preambulo (*à petiz*)—sobre foguetes o seguinte:

Gasta já algum do seu immenso espirito cá com o modesto «Radical», fazendo-nos gosar verdadeiras delicias com aquella sua amabilidade, com que parece convidar-nos a uma voluptuosa valsa.

Mas perdem o tempinho: não conseguem seduzir-nos.

E mesmo, para as nossas dansas já temos o «carnet» cheio...

Isto, francamente, envaidece o *Sardão* que, só com um leve geito, fez já sentir delicias, aos *modestos* descobertos e encobertos, redactores do «Radical». O que nós nunca pensamos foi que os *radicalistas* fossem assim tão sensiveis.

Embora digam que o «*Sardão*» não consegue seduzil-os parece-nos que este com a sua voluptuosidade póde não só mordêl-os mas até *trinca*-los.

Ai filhos!

Então o vosso *carnet* está assim tão cheio que não possa dar entrada ao *Sardão*? Já é ter freguezia!!!

Ora vá... vá... seus tolos... menos vaidade, porque os ha por ali melhores... A quem compete.

Diz o «Eis Regenerador Liberal» que ha tempos alguns caçadores se entretinham a atirar ao passaro alli para trás da praça, e que na furia do ataque foi alvejado o sino de S. José, tendo o badalo do mesmo retirado em mau estado para o hospital—implorando o perdão—de S. Marcos.

Parece, porém, que agora se encontra melhor, porque o auctor da tal noticia vae dal-o aos cuidados d'um artista conhecido do assumpto.

Ora ande, seu tratantinho, que essas delicias não são para todos!...

*

Mercadorias espatifadas

Pessimo serviço de transporte

Gasta o «Commercio» uma columna da sua insulsa prosa, narrando a longa e tormentosa viagem de dois *espatifados* garrafões contendo agua...

Achamos um tanto exquisito que para um assumpto tão insignificante se gastasse tanta prosa.

Quer-nos parecer que pela porta travessa entrou... l'argent... l'argent...

E' do dominio dos más linguas

—Que o menino J. Casto anda furioso por julgar dizerem-lhe respeito estas palavras: **O petiz atrevido e estulto**, do «Regenerador-Liberal».

—Que para petiz cresceu de mais.

—Que um dos nossos redactores, retira (segundo dizem) um **sopapo**, que em tempos... dera a um *callista de sala*.

—Que o *petiz* de «O Radical» anda receoso que... os do «Regenerador-Liberal», o banhem novamente em... *marmelada*.

—Que o Barriga Negra continúa a comprar moedas hespanholas.

—Que as quer por pretender fazer uma *entrada* nas... *fronteiras hespanholas*.

—Que a perdiz da sê D. Joaquina continúa morta.

—Que o Albino é *republicano definitivo*.

—Que fez a profissão de fé em casa do D. José

—Que antes de ser já o era ha dois annos.

—Que o Toneco vae comprar *Une voiture* e competente *Francisquinho*, para tomar parte, convindo, nas palestras **seboleiro-republicanas**.

O nosso concurso de Belleza Bipede do Sexo Femea

Teve o maior exito o nosso concurso de belleza bipede do sexo femea. Foramos enviados 1:069 votos apesar das restrictas condições a que tinham de obedecer os votantes.

Relatemos, embora resumidamente, a fórma como decorreu a sympathica festa do apuramento dos votos.

Eram dez horas, trinta e cinco minutos e doze segundos pelo paralytico relógio da camara e já o salão nobre da nossa redacção estava apinhado de gente. Na hypothese de que houvesse desastre igual ao do «Jornal de Noticias», quando do seu concurso, solicitamos do nosso amigo Virgilio o favor de deitar, pela parte de baixo, um hombro ao travejamento da sala, ao que elle promptamente e da melhor vontade accedeu.

Constituida a mesa sobre quatro pernas torneados, tendo duas gavetas de puxador, sem fechaduras, tudo em bello pinho cebaceamente envernizado, procedeu-se á abertura da urna, movel que haviamos encontrado abandonado detrás da praça e que cuidadosamente aproveitamos para esse fim.

Feita a contagem que levou tres horas, quatro minutos e seis segundos, obtivemos o seguinte resultado:

Miss Adelaide Barri...guinha.....	69
Madmoiselie Antonia.....	24
Madmoiselle Maria Barbuda.....	70
Madmoiselle Cornetim.....	241
La señorita Seguidilha.....	59
Madmoiselle Mimi Kágaio.....	606

1:069

Como se vê foi, pois, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Mimi Kágaio a dama mais votada, o que já era de esperar, dados os seus dotes de belleza e finura de esthetica incomparaveis.

Ao saber-se o resultado, uma longa salva de palmas eccoou por toda a sala.

N'esta altura abateu um pouco o soa-lho, porque o sr. Virgilio necessitando de mudar de hombro, deixou por momentos de escorar os caibros, dando logar a um ligeiro susto que promptamente foi dissipado por se saber que o valente campeão estava firme no seu posto.

Em seguida foi lido o soneto em verso a rimar, que foi offerecido á dama mais votada, e que a seguir publicamos:

Soneto

A' MIMI KÁGAIO

A pequenez da vossa enorme pata,
O vosso vesgo olhar, tão expressivo,
A nivea cutis que vos faz mulata,
D'este odio que vos tenho são motivo!

A vossa bella imagem se retrata
N'este meu pobre peito e assim vivo;
Sempre a presença vossa me foi grata...
Senhora: de vos vêr até me esquivo!

Carvões, os vossos dentes são marfim!
Os vossos labios rôxos são carmim
Pedindo o beijo louco d'um escarro!

E, com tamanhos dotes, não duvido
Que na feira a vender já tenha havido
Formosuras iguaes feitas de barro!

Como haviamos dito este soneto ia na rica pasta por nós descripta no ultimo numero, e foi entregue á formosa dama por uma commissão composta dos seguintes srs.: José Larvado, ese valet do sr. Lemos, pedinte do S. João e poeta improvisador; Pampirro Mano, proprietario da conhecida perfumaria «A Urinacea», e Antonio C. Braga, Delegado do Thesouro em Fão, sendo recebidos gentilmente pela Ex.^{ma} dama que lhes offereceu um delicioso copo d'agua chalada com assucar mascavado, serviço da acreditada e conhecida confeitaria e pastelaria da Bagoeira.

Assim terminou esta festa e o nosso concurso, que foi o mais brilhante de quantos se teem feito n'este abençoado alfobre de jornalistas á beira Cávado plantados.

Declaração

Tendo visto no órgão dos «Radicalistas» de Barcellos uma declaração feita pelo snr. João Duarte Velloso que diz não fazer parteda nossa redacção, cumpre-nos o dever de confirmar que esse senhor declarou a verdade.

Deprimente seria para nós que esse homenzinho fizesse parte da nossa redacção. João Duarte ou João Duarte Velloso será a mesma coisa?

Que culpa temos nós na imbecilidade de cada um?

Mas... *Beati pauperes spiritus.*

A REDACÇÃO.

Bem ou mal?

A plantação das arvores e o córte d'estas está a dar que fazer aos thalassas lo-caes...

Em vista d'isto pedimos a opinião a varias personalidades e dos jornaes barcellenses, opiniões que hoje começamos a publicar, não nos dispensando de dar a *nossa*.

1.^a

Acho muito bem o córte d'essas arvores se forem substituidas desde já por macieiras, ficando a camara com obrigação de me pagar o fóro de seis cestos de maçãs por anno.

J. B.

2.^a

Se as arvores derem dinheiro para comprar bombas, e se as comprarem eu as pudér distribuir, são muito bem cortadas.

A. C.

3.^a

Todas as arvores que dêem postes para lampadas devem ser cortadas.

G. A.

4.^a

Se as arvores forem progressistas de-

vem ser arrancadas sem que fique uma só raiz e immediatamente reduzidas a cinzas.

J. C.

5.^a

Se derem madeira bastante para concluir o Circulo Catholico, as arvores devem ser todas cortadas.

P. S.

6.

Se as arvores dessem luvas, gravatas e collarinhos não se deviam cortar. Assim, não me importo.

J. de C.

7.^a

As arvores...as arvores...se fossem cortadas por nós eram muito bem cortadas. Assim, não.

Commercio de Barcellos.

8.^a

As arvores, sim, as arvores são boas para attenuar a luz dos *relampagos*, mas muito mais porque n'ellas se acoitavam os pardaes que tanto nos fartamos de enxotar por virem comer a semente da relva que no anno passado deitaram no jardim.

Não sabemos se são bem ou mal cortadas.

Folha da Manhã.

9.^a

Não ha nada mais bonito que os effeitos do luar sobre os seus ramos floridos e perfumados. Parecem uma renda caprichosa feita por mãos de fada!

Cortem-lhes o tronco, que é feio, mas deixem-lhes a rama.

Era Nova.

10.^a

As arvores se obedecerem todas a uma certa e determinada esthetica, não muito altas e assim nem cá nem lá, antes pelo contrario, são bonitas.

Cortem-nas á feição.

O Radical.

11.^a

Desde que só servem para idyllos de passaros e não deixam ouvir bem as serenatas, as arvores são bem cortadas.

Barcellos Moderno.

12.^a

As arvores não deviam ter sido deitadas abaixo mas embrulhadas em papel couché.

Assim tinham uma dupla vantagem: viviam *encobertas* e não se lhes via a côr.

Barcellos Revista.

13.^a

Plantem-nas ou cortem-nas á vontade. Para nós um *buraco* é tudo.

O Sardo.

Desastre radical

Fúria d'um bucéphalo.—Impericia d'um cocheiro.—Criança loira aterrorizada — Arrojo d'um pequenitatis.— Graves acontecimentos.

Circulou ha dias n'esta villa a noticia de que graves e importantes acontecimentos se haviam dado para os lados do jardim publico.

Apenas tivemos conhecimento do occorrido dirigimo-nos immediatamente para o referido local, afim de nos elucidarmos da veracidade dos factos.

Não faltou, porém, quem da melhor vontade se promptificasse a fornecer-nos todos os esclarecimentos precisos, sendo um d'esses o sr. Manoel Sarrilha, que d'uma amabilidade e delicadeza incomparaveis prestou-nos valiosas e obsequiadoras informações.

Intervistadas outras testemunhas oculares apuramos a realidade dos boatos propagados.

No ultimo domingo do proximo passado dois garbosos e interessantes *nenés*, muito conhecidos no nosso meio, passeavam n'uma elegante e bem mantada *voiture* tirada por um syphilitico e rheumatico bucephalo.

Depois de percorrerem as principaes ruas d'esta villa e Barcellinhos os sportmen desvairados resolveram ir até á estação do caminho de ferro ao *Etoile Pontes*, onde comeram a sôpa que o proprietario do estabelecimento sr. Pontes, destinava ao desventurado esqueleto que conduzia a sege.

Erraivecido o burro jurou vingar-se. Momentos depois, aos gritos de *accudam*, uma grande massa de povo se agglomerava em tórno do vehiculo despejado, ao lado do qual jaziam inertes um *africanista* e uma *criança loira*.

Transportados os *cadaveres* quasi sem vida para o hospital da Misericordia e feitos os respectivos exames pelo senhor Isidro, verificou-se que os *defuntos* estavam livres de perigo.

Congratulamo-nos com o estado de saude dos nossos estimados amigos e fazemos votos por que se restabeleçam em breves annos.

Notas:

Depois de novos e mais minuciosos exames a que procedeu o senhor Isidro verificou-se que á *criança loira* faltára, devido ao choque, o *dente do sizo*.

Ao pequenitatis *africanista* causou o abalo uma mui notoria flecção nos membros posteriores e receia-se que lhe cresçam as orelhas.

MUZEU

O viçoso raminho que está por cima das armas do Barbadão.

O capinó impermeavel do Silva da Sêma.

As polainas, chapéu e *tudo do Rôxo*.

As cêrdas tesas do bigode á kaiser do J. Casto.

A inseparavel pasta do J. Maluco.

O *inclinatum est* do Albino.

A *cabelleira* do J. Terroso.

Providencias

Protestamos perante a Ex.^{ma} Commissão Municipal contra o zelador Elias, por querer cumprir rigorosamente o seu dever, pois que isso está fóra da *lei*. Achavamos mais justo que este zelador continuasse a proceder como no tempo da fallecida... monarchia.

Protestamos pois inergicamente contra o *dito* zelador, que multou n'um dos ultimos dias um vendedôr ambulante de queijo, quando este dava o seu *quejo* a alguem, e o burro de carga permanecia na rua.

Lamentamos que o tal *vendedor* se não tivesse lembrado de nós que tambem somos apreciadores de *quejo* e principalmente sendo do... da *serra*.

Ainda a greve das sopeiras

Foram attendidas em parte as reclamações das sopeiras, depois de muitos trabalhos e canceiras por parte dos patrões, os quaes accederam ás condições estipuladas, com as seguintes modificações:

A' condição primeira.—Descanso só de cinco horas, podendo porém a creada fazer um recadito com hora e meia de demora ás 8 ou 9 horas da noite, ao domingo.

A' condição segunda.—Direito de partir 12 pratos por anno, ás que ganham 1\$200 réis por mez, e de 6 ás que ganham 3 a 5\$000 réis.

A' condição terceira.—Poderão comer a moélla e figados dos frangos, quando isto venha da meza.

A' condição quarta.—Nas romarias comerem poucas coisas doces que possam vir a ser amargas.

A' condição quinta.—Poderão usar cuiá mas pulvilhada com...

A' condição sexta.—Poderão arranjar o cordão se esfregarem bem o segundo andar.

A' condição setima.—O sapato será de tacão baixo, para se não elevarem á altura da senhora.

A' condição oitava.—Poderão não transportar nada á cabeça, mas ficarão condemnadas a transportar á cinta, embora encobertos, os volumes que lhe entregaram os patrões ou estranhos.

A' condição nôna.—Concedida a chave se houver porta de dentro e essa chave não acertar na fechadura do seu quarto.

A' condição decima.—Se a cosinha estiver nas trazeiras poderá o quarto ter janella para a rua, e em caso contrario que sejam as serenatas feitas ao meio dia.

A' condição decima-primeira.—A limpeza dos metaes do fogão será feita pela creada, para terem melhor lustro, e o restante pela recadeira.

A' condição decima-segunda.—Os tribunaes de honra serão constituídos ás sextas-feiras na Administração do concelho.

Em vista d'estas pequenas alterações, as grévistas resolveram-se a retomar o trabalho, vendo-se hontem pela manhã, na praça, as principaes cabeças de motim comprando peixe e hortaliças como nos tempos normaes.

Os tachos têm estado em serviço, havendo já quem tenha comido bacalhau cozido com batatas e arroz de mexilhões.

As creadas de sala tambem entraram já em exercicio, estando os espelhos em verdadeiro estado de limpeza.

Em signal de regosijo prepara-se uma *souée* para domingo de tarde, na venda do Areal, havendo no fim sorteio de um *aventall em vom uso*, para o que se estão já passando os respectivos bilhetes.

Tambem nos dizem que todas as grévistas, vista a fórma como foram attendidas as suas reclamações pelo governo, estão todas resolvidas a *adherir*.

Terminamos estas notas felicitando as sopeiras de Barcellos pela sua resolução acertada e pondo-nos inteiramente á sua disposição.

Em férias



Grupo catholico-anarchista apanhado em plena Rua Direita.
Dois abundistas que se entendem, mas heterogenios em ideias e corpo!

INSTANTANEOS

Qual dos jornalistas tem mais chança ?

O Bragança.

Quem pelo vinho tem muita predilecção ?

O Baião.

Quem é em Barcelos o mais arrangista ?

O João Baptista.

Quem diz ser um dos heroes da *Rotunda* ?

O Adelino curcunda.

Quem ficou ha dias quasi moribundo ?

O Leal, segundo.

Quem é que faz o doce n'um *porrão* ?

O Salvação.

Quem ás poesias do Junqueiro é muito dado ?

O João Machado.

Quem é capitalista e m'herda a garrafeira ?

O Dias Pereira.

(Continúa).

IN VINO VERITAS

Comedia em um acto e varias scenas impagaveis

(Continuação)

Frei Javardo

Dou a palavra a Frei Elias.

Frei Elias (com o relógio na mão direita e a esquerda no peito sobre o coração). Meus irmãos e minhas irmãs:—Eu não vou fallar, mas zurrando vêr se me comprehendéis. Eu sou sóciálistá, mas sóciálistá que deseja a conservação das igrejas, o maximo respeito por ellas, a sua conservação e ainda o estado crescente com que se nos apresentam depois da lucta por vezes travada, com a maior dedicação, pela religião catholica apostolica romana.

Mas vós, meus carissimos irmãos, não vos deixeis seduzir por essas ideias de *positivismo*, *sóciálistmó* e *ánarchismó*, porque isso dá um verniz que encobre serpentes e que mesmo encobertas teem seu perigo. (N'esta altura ouve-se cá fóra grande burburinho e alteração que causa susto nos espectadores e os obriga a fugir. O orador erguendo as mãos diz: Acalmae-vos, meus irmãos, que isto abaixa já. São as cabeças estonteadas pelo entusiasmo da minha palavra). No *Invaigeilho* vêm narradas muitas scenas d'estas, que felizmente nunca tiveram grandes consequencias nem resultados mais graves que os apreciados até hoje. Por isso, meus irmãos, urrah pelo... *Invaigeilho* que tão delectosas coisas nos ensina. Que sempre vos lembreis das minhas palavras e sigaes o caminho direito que a *virgem* vos aponta nas horas mais criticas e conscen... ciosas da nossa vida. (Muitas palmas).

Frei Javardo

Fallará o douto Frei Melurias.

Frei Melurias (entrando arrogante) *J'ai l'honneur de vous parler sur...* oh! desculpa-me! Julguei que estava na Belgica onde, como por cá, ha a mesma animação e entusiasmo pela *virgem*.

Eu não estava preparado para vos fallar n'um assumpto tão melindroso como este, mas ao mesmo tempo sentia um certo remorso por não dizer duas palavras sobre a *virgem*. Eu pouco me importa que esses que apregoam a liberdade me chamem reaccionario, porque sou crente mas sei no que creio, e elles são crêntes mas são ignorantes. Eu creio na massa da... da devota gente que me ha-de deixar, se eu seguir por este caminho, bem collocado.

Creio na *virgem*, porque mesmo longe da minha patria a fui encontrar accedendo a meus rogos.

Creio na *virgem*, porque no adoral-a eu vejo o caminho de haver o que pôde fugir-me se lhe não rezo e imploro; mas o que não posso vêr nem tolerar e me causa indignação é a *maneira* por que nos estão opprimindo e tyrannizando aquelles revolucionarios absolutistas que actualmente

nos gover... (N'esta altura intervem Frei Elias agarrando-o por um braço e arrastando-o para dentro.—Os espectadores ficam perplexos ante tão inesperado acontecimento.—Após alguns momentos volta Frei Melurias mais calmo e ponderado nas suas tôrpes insinuações ao governo que os revoltosos elegeram e diz que não pôde continuar a fallar porque Frei Elias lhe pede moderação.

Frei Tachado

Diga! Diga, irmão!

Frei Melurias

Não digo, mas não é por medo!!!!

Varias vozes

Diga, diga tudo, desabafe.

Frei Melurias

Tenham paciencia! Não digo. (Vae para retirar-se, sendo alvo dos maiores applausos da plateia e cumprimentos dos seus collegas, dando-lhe Frei Tachado um grande abraço.

Uma voz

Bis, bis, bis (grande algazarra).

Frei Javardo (agitando fortemente a campainha). Silencio! Silencio! (socega um pouco a algazarra).

Meus irmãos está... encerrada... a... sessão... e... na... minha... qualidade... de... presidente... cumpre-me... em... meu... nome... e... em... nome... da... congregação... agradecer... reconhecidissimo... aos... crentes... d'esta... villa... a... fóma... obsequiadora... como... concorreram... a... esta... festa... em... honra... da... *virgem*... pedindo... que... me... acompanhem... n'alguns... vivas...

Viva... Christo... que... morreu... por... nós!...

Viva... a... senhora... da... Franqueira!...

Viva... o... padre... Mattos!...

Viva... a... viuva... de... Frei... Agostinho!...

Frei Tachado (tentando livrar-se de Frei Elias que o tem agarrado).—Viva a minha sublime nossa senhora!

Vozes

Bravo! Bravo! Muito bem! Está como um nabo! (Toca a musica, cae o panno e ouve-se no palco grande alteração).

Commentarios :— Foi assim, com pequena differença, a sessão solemne promovida para arrebanhar o operariado e desvial-o d'um centro descentralizado que está fazendo sombra aos hypocritas auctores da farçada aqui descripta. Pobre Virgem!

Cesto das asneiras

Dizia ha tempos um negociante cá da parvonía, vendo na «Illustração Portuguesa» a photographia de uma rapariga de Barcellinhos:

A phisionomia do rôsto do semblante da cara desta rapariga parece-se muito com a filha do Ricocas de Barcellinhos.

Apre; já é saber empregar synonymos. Outro negociante do mesmo quilate

dizia compadecido ao vêr passar dois seus semelhantes que conduziã um carro com grande carregamento e os quaes o carreteiro aguilhoava desalmadamente.

Os boisinhos coitadinhos, a vviar, pois elles não teem outra falla!...

Visto ser uma alma tão sensivel e caritativa lembramos ao sr. Dr. Saques o proponha presidente da Associação que o beneficia.

No exercicio do Batalhão Civico:

Ao fazer-se a inscripção dos voluntarios, perguntaram ao João dos Figos:

—Quem é o seu pae?

—O meu pae é incóntitas, respondeu muito senhor da sua pessoa.

Pobre pateta, ha-de mostrar sempre o que é.

Silhueta

Quem será o director
Que faz figura e não manda
E que com pose sempr'anda
Por ter um mano doutor?